UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

VITOR PEDRINI REZENDE

SELEÇÕES DE BRONZE: A GINÁSTICA ARTÍSTICA MASCULINA BRASILEIRA NOS JOGOS PAN-AMERICANOS DE 1979 E DE 1987

VITÓRIA
2021

VITOR PEDRINI REZENDE

SELEÇÕES DE BRONZE: A GINÁSTICA ARTÍSTICA MASCULINA BRASILEIRA NOS JOGOS PAN-AMERICANOS DE 1979 E DE 1987

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos, da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Mauricio dos Santos de Oliveira.

VITÓRIA

2021

VITOR PEDRINI REZENDE

SELEÇÕES DE BRONZE: A GINÁSTICA ARTÍSTICA MASCULINA BRASILEIRA NOS JOGOS PAN-AMERICANOS DE 1979 E DE 1987

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau em Bacharel em Educação Física.

.

Aprovado em 14 de maio de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Maurício dos Santos de Oliveira
Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo
Orientador

_____

Prof. Dr. João Carlos Oliva
Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

_____

Prof. Ms. Vitor Ricci Costa
Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas

Este documento foi assinado digitalmente por MAURICIO DOS SANTOS DE OLIVEIRA
Para verificar o original visite: https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/192967?tipoArquivo=O

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA

O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
MAURICIO DOS SANTOS DE OLIVEIRA - SIAPE 2034345
Departamento de Desportos - DD/CEFD
Em 19/05/2021 às 12:31

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/192967?tipoArquivo=O

Este documento foi assinado digitalmente por MAURICIO DOS SANTOS DE OLIVEIRA
Para verificar o original visite: https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/192967?tipoArquivo=O

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, José Carlos e Mariza por todo o apoio durante esses anos de graduação, foram fundamentais para a minha formação e serei eternamente grato por tudo o que fizeram por mim. A minha irmã Luana pelo incentivo e todos os familiares e amigos que de alguma forma contribuíram e me ajudaram nesse processo.

Ao meu orientador Mauricio que foi meu grande mentor e amigo durante a graduação, por todo o conhecimento que me foi passado e por me apresentar o mundo da ginástica.

A todos os professores do curso que contribuíram para a minha formação.

Aos colegas de turma que se tornaram grandes amigos dentro e fora da universidade.

Aos membros do Núcleo de Pesquisa em Ginástica pelos momentos e conhecimentos compartilhados.

A todas as amizades que fiz durante meu intercâmbio, nacionais e internacionais.

E aos membros da banca.

Muito Obrigado!

“*Faça ou não faça. A tentativa não existe*”

Yoda

RESUMO

Desde a sua chegada ao Brasil, por volta de 1824, devido ao bloqueio ginástico na Alemanha, a Ginástica Artística (GA) brasileira galgou o seu espaço no meio esportivo nacional. Na vertente do alto rendimento, observamos que a categoria masculina da modalidade adquiriu notoriedade e os holofotes da mídia esportiva nacional no Século XXI. É pertinente mencionar que os resultados obtidos na atualidade são fruto de um processo de desenvolvimento em longo prazo. Assim, avaliamos que as conquistas atuais sofreram a influência de resultados logrados no passado, com destaque para o período entre o final da década 1970 e os anos de 1980, até alcançar as três medalhas Olímpicas nos Jogos do Rio de Janeiro em 2016. Diante disso, esse estudo teve como objetivo apresentar e discutir a atuação da GA masculina do Brasil nos Jogos Pan-americanos de 1979 e de 1987, pois se tratam de competições nas quais a equipe masculina brasileira conquistou o terceiro lugar, resultados que ajudaram a colocar o Brasil no cenário internacional da modalidade. Como percurso metodológico, optamos pela abordagem indireta por meio da pesquisa bibliográfica e documental. Foram analisados e discutidos o contexto dos Jogos Pan-americanos e a participação brasileira no evento, assim como apresentamos os membros das equipes precursoras no pódio competitivo internacional. Ponderamos que são equipes que abriram o caminho para as gerações seguintes e que merecem o reconhecimento por suas conquistas em um período de grandes desafios para o desenvolvimento da modalidade no país.

Palavras-chave: Jogos Pan Americanos. Ginastas. Ginástica de Competição.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Cartaz de anúncio dos VIII Jogos Pan-Americanos de 1978 12
Figura 2 – Cartaz de anúncio da competição de GA nos VIII Jogos Pan-Americanos 14
Figura 3 – Resultados da competição por equipes 14
Figura 4 – Seleção brasileira com as medalhas conquistadas em San Juan, 1979 15
Figura 5 – Equipe brasileira com o uniforme da delegação, San Juan, 1979 18
Figura 6 – Logo dos X Jogos Pan-americanos 19
Figura 7 – Hoosier Dome, 1987 20
Figura 8 – Resultado da competição individual geral, 1987 21

SUMÁRIO

1. Introdução 10

2. Métodos 11

3. Resultados e Discussão 12

3.1. O Primeiro Galardão: San Juan, Porto Rico, 1979 12

3.2. Atletas de Bronze: um olhar sobre os protagonistas 14

3.3. O segundo laurel: Indianápolis, Estados Unidos da América, 1987 19

3.4. Ginástica Artística Masculina nos Jogos de Indianápolis e seus Protagonistas 20

4. Considerações finais 25

Referências Bibliográficas 26

1. INTRODUÇÃO

Ao analisarmos o contexto esportivo do Brasil, observamos que a Ginástica Artística (GA) foi uma das modalidades que mais obteve destaque no cenário internacional. Principalmente, quando observamos que a GA deixou o ostracismo inerente a muitos esportes que só são lembrados no período dos Jogos Olímpicos. Nunomura et al. (2016) destacam que os resultados internacionais nas últimas décadas foram expressivos e auxiliaram na sua popularização, pois permitiram uma maior veiculação na mídia. Atualmente, a GA divide o espaço das notícias com modalidades tradicionais no Brasil e, segundo Vieira e Freitas (2007), caiu no gosto do brasileiro.

Concordamos com Vieira e Freitas (2007) que não se trata apenas de admirar a prática da GA, pois observamos que a população se familiarizou com a modalidade. Lopes (2009) cita que há alguns anos atrás o brasileiro não sabia o que significava uma parada de mãos. Mas, hoje, muitos são capazes de reconhecer o famoso “duplo twist carpado” eternizado nas páginas do Código de Pontuação da modalidade pela atleta Daiane dos Santos (OLIVEIRA; BORTOLETO; NUNOMURA, 2018).

De acordo com Oliveira (2010) e Nunomura et al. (2016), os ginastas brasileiros figuram entre os melhores do mundo nesse século XXI. Trata-se de uma trajetória de sucesso que teve seu apogeu nos Jogos Olímpicos de 2012, em Londres, com a conquista da medalha de ouro de Arthur Zanetti na prova de argolas e, posteriormente, consolidada em 2016, na cidade do Rio de Janeiro, onde os atletas Diego Hypólito, Arthur Nory e Arthur Zanetti colocaram o Brasil no pódio desse megaevento esportivo na disputa do solo e das argolas. Salientamos que essas colocações foram galgadas entre as potências tradicionais da GA, as quais: China, Rússia, Estados Unidos e Japão.

Embora o sucesso seja recente, a trajetória da GA no país teve início com a imigração europeia na região sul do país. Nunomura et al. (2016) e Públio (2005) citam que em 1824, em virtude do Bloqueio Ginástico na Alemanha, alemães trouxeram a ginástica preconizada por Friedrich Ludwig Jahn para o Rio Grande do Sul. Nesse mesmo estado, surgiu a Liga de Ginástica em 1895, a qual consistiu na primeira entidade esportiva estadual instituída no Brasil.

Apesar dessa organização, ocorrida no século XIX, a modalidade só foi oficializada em 1951 quando foi realizado o primeiro Campeonato Brasileiro de Ginástica (PUBLIO, 2002). É perceptível que o movimento histórico da modalidade no Brasil é longo, pois ultrapassou os séculos XIX e XX até chegar ao momento atual de grandes resultados. E, para

que os resultados expressivos da modalidade fossem conquistados, muitos atores percorreram o caminho difícil do amadorismo esportivo característico dessa modalidade e do esporte brasileiro (OLIVEIRA, 2010).

Antes dos irmãos Hypólitos, Diego e Daniele, assim como de outros ginastas frequentes na mídia esportiva, como: Daiane dos Santos, Jade Barbosa, Arthur Zanetti, Flavia Saraiva e Arthur Nory, houve outros ginastas que prepararam o caminho para esses atletas e que representaram o Brasil em um período no qual a modalidade não usufruía da infraestrutura física e humana atual, assim como a organização e o investimento financeiro estavam aquém da realidade vigente (OLIVEIRA, 2010).

Para resgatar e valorizar os protagonistas da GA, com o intuito de conhecer e compreender os resultados dos pioneiros da modalidade, esse estudo primou por apresentar e discutir dois resultados importantes da categoria masculina da GA, sendo: os Jogos Pan-americanos de 1979 e de 1987. Ressaltamos que esse recorte de pesquisa se deve às conquistas das medalhas de bronze, por equipes, do Brasil nessas competições. Trata-se de resultados precursores do sucesso da modalidade, os quais são pouco conhecidos do público em geral e pouco valorizados pelos veículos de informação.

2. MÉTODOS

Para cumprir com os objetivos do estudo, optamos pela abordagem qualitativa de pesquisa (MINAYO, 1994). Esse percurso metodológico cria possibilidade de se analisar o fenômeno como um todo, sem perder de vista sua subjetividade e, especialmente, a percepção e a visão pessoal do pesquisador.

Dentre os diferentes tipos de pesquisa, elegemos a pesquisa de cunho descritivo-exploratória. Segundo Lakatos e Marconi (1991), essa abordagem possibilita investigações cujo objetivo é descrever determinado fenômeno com o fim de aumentar a familiaridade do pesquisador. Para o levantamento dos dados da pesquisa usamos as técnicas de documentação indireta.

Marconi e Lakatos (2018) afirmam que a documentação indireta consiste no primeiro passo de qualquer pesquisa científica sendo realizada com o intuito de recolher informações prévias sobre o assunto de interesse. Esse tipo de documentação pode ser realizado de duas formas: pesquisa documental e pesquisa bibliográfica.

Nesse estudo utilizamos a pesquisa bibliográfica que consistiu em selecionar, fichar e arquivar tópicos de interesse para o estudo a partir de informações, conhecimentos e dados

que foram sistematizados, os quais estão disponíveis em livros, artigos, jornais, revistas e meios audiovisuais. Salientamos que buscamos por mídias produzidas entre os anos de 1970 e 1990, tendo em vista os anos das competições analisadas e aspectos que foram tratados antes e depois dos eventos. Desta forma, exploramos os periódicos Correio Braziliense, Diário de Pernambuco, Jornal do Brasil, Jornal dos Sports, O Fluminense e Tribuna da Imprensa, os quais estão disponíveis no acervo da Biblioteca Nacional. Ademais, consultamos a Revistas Placar, a USA Gymnastics Magazine, a International Gymnast e a Gymnastics News. Destacamos que o ato de percorrer a literatura, por meio da revisão bibliográfica, visou "retomar os discursos de outros pesquisadores e estudiosos não apenas para reconhecê-los, mas também para interagir com eles" (SANTOS, 2012, p. 92).

Na pesquisa documental procuramos fontes, denominadas primárias, que ainda não receberam um tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaboradas de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 1999), como: documentos federativos, programas competitivos, descrições de séries compulsórias e relatórios.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1.O PRIMEIRO GALARDÃO: SAN JUAN, PORTO RICO, 1979

Os VIII Jogos Pan-Americanos foram realizados na cidade de San Juan, capital de Porto Rico, entre os dias de 1 e 15 de julho de 1979. O evento reuniu 3.700 atletas de 34 países das Américas do Norte, Central e do Sul, com um programa composto por 26 modalidades, dentre elas as estreantes: patinação sobre rodas, tiro com arco e softbol (CUNHA, 2007).

Figura 1 – Cartaz de anúncio dos VIII Jogos Pan-Americanos de 1979.

O cartaz foi elaborado pelo artista Lorenzo Homar. Fonte: Museo de Historia, Antropología y Arte (2021).

A cerimônia de abertura do evento aconteceu no estádio municipal de Hiron Birthorn, a qual foi iniciada com um grupo de 3.200 estudantes que formaram com seus corpos mosaicos alusivos aos jogos. Na sequência dessa festa de congraçamento esportivo, houve apresentações de ginástica rítmica e de dança folclórica. A cerimônia continuou com o tradicional desfile das delegações. E, após os discursos de Lord Killanin, presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI) e de Arturo Carrion, presidente da Comissão Organizadora, os Jogos foram declarados oficialmente abertos pelo governador de Porto Rico, Carlos Romero Barceló (BENTES; AFONSO, 1979).

Cunha (2007) destaca que os jogos viraram palco para as rivalidades esportivas e ideológicas entre os Estados Unidos e Cuba, ambas consideradas potências esportivas do continente. Esse aspecto também foi elucidado por Bare (1979a) que sintetizou que o evento se converteu em uma disputa mais política do que um empreendimento esportivo. A tensão e o resultado do quadro de medalhas, obtido pela somatória de medalhas, foi utilizado nessa competição ideológica. Com um total de 266 medalhas os Estados Unidos lograram a primeira colocação, sendo 126 medalhas de ouro. Por conseguinte, na segunda posição, Cuba conquistou 64 medalhas de ouro em um total de 145. O Brasil participou dos jogos com uma delegação de 278 atletas e conquistou 39 medalhas, sendo: 9 de ouro, e terminou a competição em quinto lugar (CUNHA, 2007).

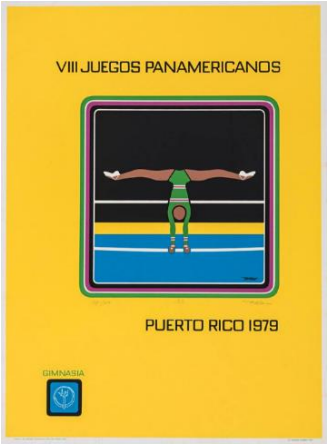
Compete destacar que a tensão entre os Estados Unidos e Cuba também ocorreu na GA antes e durante o evento. Bare (1979b) cita que as questões que alimentaram essa crise não possuíam teor político. Problemas na definição das séries obrigatórias antes do início do evento (BARE, 1979a; BARE, 1979b; BARE, 1979c) e questões relacionadas aos aparelhos utilizados na competição (PATTOILE, 1979), solo e pranchas de salto, foram os gatilhos dessas tensões. Os Estados Unidos optaram por não competir na disputa por equipes e enviou apenas os ginastas que estavam entre o 13° e o 17° lugar no ranque nacional (MEADE, 1979), pois o país preferiu o dar ênfase para o Campeonato Mundial de Fort Worth que seria realizado no mesmo ano. Apesar de não viajarem para San Juan com a equipe principal, destacamos que os norte-americanos conquistaram uma medalha de prata e uma de bronze no evento (MEADE, 1979).

3.2. ATLETAS DE BRONZE: UM OLHAR SOBRE OS PROTAGONISTAS

> Tudo vai evoluindo, e a ginástica brasileira virou o que virou. Acho que deixamos uma sementinha. Sempre tem um início, e nós fomos a geração que abriu esse caminho (Hélio apud CBG, 2020).

As provas de ginástica masculina, segundo Adversários... (1979), ocorreram no Coliseu Roberto Clemente com o início no dia 2 de julho. Atividades... (1979) acrescentam que as provas seguiram até 6 de julho com a realização das finais por aparelhos.

Figura 2 – Cartaz de anúncio da competição de GA nos VIII Jogos Pan-Americanos de 1979.



O cartaz foi elaborado pelo artista Lorenzo Homar. Fonte: Museo de Historia, Antropología y Arte (2021).

Ressaltamos que a ausência dos Estados Unidos na disputa por equipes, assim como a opção de deixar os seus melhores atletas fora da competição, incidiu diretamente nos pódios da GA masculina em San Juan. Na Figura 3, podemos acompanhar os resultados da competição por equipes:

Figura 3 – Resultados da competição por equipes.

Team competition results were:

1st	Cuba	562.30
2nd	Canada	550.55
3rd	Brazil	514.90
4th	Venezuela	509.20
5th	Mexico	502.45
6th	Ecuador	448.75

Fonte: Adaptado de Meade (1979).

Segundo Publio (2002) pela primeira vez na história da GA do Brasil, a equipe masculina conquistou a medalha de bronze por equipes nos Jogos-Panamericanos. A Ginástica... (1979) complementa que foi o melhor resultado em competições internacionais até então. A equipe brasileira era formada pelos ginastas João Luiz Ribeiro, Gilmárcio Tadeu de Alencar Sanches, Reinaldo Ferreira Calinsque, Luíz Tadeu Braga, Hélio Sampaio de Araújo, e João Francisco Tavares Levy. A delegação tinha como chefe o Coronel Hugo Caetano Coelho da Silva, vice-presidente da confederação, e o técnico era José Arruda de Albuquerque (PUBLIO, 2002).

Figura 4 – Seleção brasileira com as medalhas conquistadas em San Juan, 1979.

Fonte: CBG (2020).

Alguns meses antes, em busca de se preparar para o evento, a seleção brasileira participou de um estágio em Frankfurt, com o objetivo de aprimoramento técnico dos atletas. Publio (2002) cita que a equipe foi orientada pelo diretor técnico da modalidade Kenshi Ohara ao longo de 15 dias. Participaram desse estágio de treinamento quatro ginastas que não atuaram na equipe que foi aos Jogos, os quais: Mario Albuquerque Tomaz, Ulisses Schlosser, João Vicente e Clotário Portugal, que seriam cortados na fase de preparação (GINASTAS..., 1979).

Na competição em San Juan, conforme observamos na Figura 1, a equipe brasileira ficou atrás de Cuba com 562,25 pontos, que fez uma excelente competição ganhando ouro em todas as provas, e do Canadá com 550,55 pontos (MEADE, 1979). No individual, Publio (2002) destaca a participação de João Luiz Ribeiro que foi o sétimo colocado na classificação geral e, nos aparelhos, ficou nas seguintes posições: sexto nas paralelas e no cavalo; oitavo na

barra fixa, no salto sobre cavalo e nas argolas. Compete mencionar que João Luíz Ribeiro seria o primeiro ginasta brasileiro a participar dos Jogos Olímpicos. A participação ocorreu em Moscou, em 1980, onde ficou em 64º na classificação geral da competição (SACONI, 2012).

Ao analisarmos a carreira de Joao Ribeiro, observamos que já na base o ginasta se destacava, pois em 1973 no Campeonato Brasileiro de Ginástica Olímpica Infanto-Juvenil, João foi terceiro colocado no Individual da categoria infantil. E por aparelhos foi prata no salto sobre cavalo e nas barras paralelas e, por fim, logrou o bronze nas argolas (CARIOCA..., 1973). Verificamos também que o ginasta fez parte da delegação brasileira nos Campeonatos Mundiais de Estrasburgo em 1978 (GINÁSTICA..., 1978) e, após os Jogos Pan-Americanos, atuou nos mundiais de Fort Worth em 1979 (GINÁSTICA..., 1979)[1], Moscou em 1981 (RUMO..., 1981) e Budapeste em 1983 (GINÁSTICA..., 1983).

Nesse último mundial, realizado na Hungria, João Ribeiro possuía 24 anos, estudava nos Estados Unidos e era atleta do Minas Tênis Clube, tendo anteriormente passagens pelo Esporte Clube Pinheiros e Clube de Regatas do Flamengo (EQUIPE..., 1983). O atleta competiu pela Indiana State University por um ano e, posteriormente, pela East Stroudsburg University (US GYMNASTICS DEVELOPMENT CENTER, 2021). Rememoramos que Kurt Thomas, um dos ícones da ginástica estadunidense, treinava e competia pela a Indiana State University (THOMAS, HANNON, 1980). Assim, após os Jogos Olímpicos de 1980, observamos que João Ribeiro teve a oportunidade de treinar em uma equipe importante do cenário universitário dos Estados Unidos. Aludimos, também, que João Ribeiro foi campeão do individual geral, barras paralelas e barra fixa na segunda divisão do NCAA em 1984 (EAST STROUDSBURG UNIVERSITY, 2021). E, ainda representando a seleção brasileira, ressaltamos que o atleta competiu nos Jogos Pan-Americanos de Caracas em 1983, no qual terminou a competição em 13º no individual geral e ficou em 8º no cavalo, nas argolas e na barra fixa (PUBLIO, 2002).

Na ocasião da conquista do bronze no Pan de 1979, João Ribeiro era o único ginasta da seleção que representava o estado do Rio de Janeiro. Observamos que três ginastas, Luíz Tadeu Braga, Reinaldo Calinsque e João Francisco Tavares Levy, defendiam a seleção paulista e foram os responsáveis por representar o estado de São Paulo na modalidade em Porto Rico.

---

[1] Ao longo da pesquisa, observamos que muitos veículos de informação citam a cidade de Dallas como sede do Campeonato Mundial de 1979.

Ao analisarmos os paulistas da equipe, verificamos que no ano pregresso aos Jogos de San Juan, Luíz Tadeu Braga foi campeão por equipes ao representar São Paulo no Campeonato Brasileiro. Na ocasião, conquistou o ouro na barra fixa. Ademais, integrou a equipe brasileira no Campeonato Mundial de Forth Worth, em 1979 (GINÁSTICA..., 1979).

Já Reinaldo Calinsque era o ginasta mais novo da equipe nos jogos Pan-americanos de 1979. Aos 17 anos, o ginasta fez boa apresentação no cavalo, segundo a Ginástica... (1979). Anteriormente, ao percorrermos a história dos campeonatos brasileiros, observamos que o jovem ginasta integrou a equipe paulista que foi vice-campeã no Campeonato Brasileiro de 1977. Na edição subsequente do Campeonato Brasileiro, o atleta foi campeão por equipes representando São Paulo e ganhou ouro no cavalo com alças nessa competição (PUBLIO, 2002). Por fim, integrou a seleção brasileira no Campeonato Mundial de 1979 em Forth Worth (GINÁSTICA..., 1979).

Outra atleta medalhista de bronze em 1979 e que teve a oportunidade de estudar e treinar nos Estados unidos foi João Levy, o qual competiu pela Universidade de Indiana (AGÊNCIA FOLHA, 2004). Ao pesquisarmos sobre o ginasta, constatamos em Publio (2002), que João Levy foi bronze no solo e nas barras paralelas no XV Campeonato Brasileiro em 1977, além da prata lograda pela equipe de São Paulo. O ginasta também ganhou medalhas no XVI Campeonato Brasileiro de 1978, no qual conquistou a prata nas paralelas e bronze no cavalo (PUBLIO, 2002). Ainda no ano de 1978 esteve presente na III Copa do Mundo de Ginástica Olímpica realizada em São Paulo (CHAVES, 1978). O então atleta do Pinheiros também fez parte da equipe brasileira no Campeonato Mundial em Estrasburgo, na França (GINÁSTICA..., 1978). Ademais, representou o Brasil nos Campeonatos Mundiais de Ginástica em Moscou, 1981 (RUMO..., 1981) e Montreal em 1985 (PUBLIO, 2002).

Completando a equipe brasileira, aludimos os representantes de Minas Gerais, Hélio Sampaio de Araújo e Gilmárcio Tadeu de Alencar Sanches. E, ao percorrermos a literatura em busca de informações sobre o ginasta Hélio, verificamos que o atleta conquistou o ouro no solo e a prata no salto no XV Campeonato Brasileiro de Ginástica (CARRASCOSA..., 1977). No ano seguinte, ele foi novamente ouro no solo no XVI Campeonato Brasileiro de Ginástica (PUBLIO, 2002). Ainda em 1978, disputou o Campeonato Mundial em Estrasburgo, na França (GINÁSTICA..., 1978). De acordo com Ginástica... (1979), Hélio fez parte da equipe brasileira no Campeonato Mundial de Ginástica em Forth Worth no ano de 1979. No Campeonato Brasileiro de 1980 foi terceiro colocado no Individual geral e por aparelhos foi ouro no salto, prata na paralela e bronze no cavalo (RIO..., 1980). Jaqueline...

(1982) relata que Hélio de Araújo foi campeão individual no Brasileiro de 1982, no qual ganhou também: ouro no solo, salto e paralela; e prata na barra fixa pela equipe de Minas Gerais.

Por fim, ainda compondo a equipe que logrou o terceiro lugar em San Juan, citamos o atleta Gilmárcio Sanches que, conforme Publio (2002), foi medalhista de bronze nas argolas e na barra fixa, em 1977, no XV Campeonato Brasileiro de Ginástica. O ginasta atuava pela equipe de Minas Gerais e terminou o campeonato em quarto lugar no individual geral (CARRASCOSA..., 1977). Chaves (1978) destaca também que Gilmárcio representou o Brasil na III Copa do Mundo de Ginástica Olímpica, em 1978. E, no mesmo ano, participou no Campeonato Mundial de Ginástica Artística em Estrasburgo (GINÁSTICA..., 1978). O atleta ainda representou o Brasil nos Campeonatos Mundiais de Forth Worth em 1979 (GINÁSTICA..., 1979) e de Moscou em 1981 (RUMO..., 1981).

A Equipe... (1983) relata que em 1983, aos 22 anos, Gilmárcio morava nos Estados Unidos e competia pelo Minas Tênis Clube. Ainda no mesmo ano, o ginasta atuou nos Jogos Pan-Americanos de Caracas, em 1983, no qual ficou na 33º posição na classificação individual (PUBLIO, 2002). Na Figura 5, observamos todos os atletas rememorados ao longo dessa seção do texto e a comissão técnica que os acompanhou no Pan de 1979.

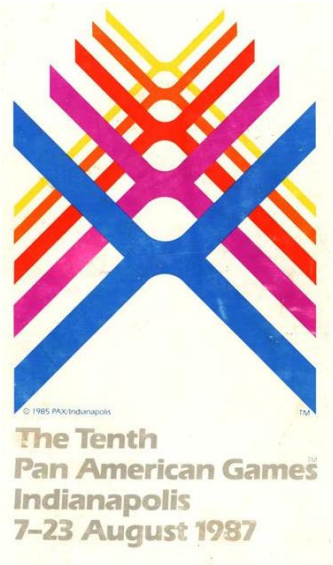
Figura 5 – Equipe brasileira com o uniforme da delegação, San Juan, 1979.

Fonte: CBG (2020).

3.3. O SEGUNDO LAUREL: INDIANÁPOLIS, ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 1987

Os X Jogos Pan-americanos foram realizados na cidade de Indianápolis, Estados Unidos, de 8 a 23 de agosto de 1987. Os Jogos contaram com a participação de 4.453 atletas advindos de 38 países, os quais atuaram em 31 modalidades esportivas, entre elas: patinação e pentatlo moderno que voltaram para a programação dos jogos; e as estreantes canoagem, taekwondo e handebol (CUNHA, 2007).

Figura 6 – Logo dos X Jogos Pan-americanos.



Fonte: PAX/Indianapolis (1989).

A abertura dos Jogos ocorreu no estádio “Indianápolis Motor Speedway” e o espetáculo foi organizado pela Walt Disney com a apresentação intitulada "A mágica que é a América". A performance contou com 6.500 participantes entre patinadores, acrobatas, motociclistas, dançarinos e cantores. Além dos personagens clássicos da Disney, participaram ainda um coro de 500 vozes e uma banda com mil músicos (MÁXIMO, 1987). A abertura prosseguiu com os desfiles das delegações dos países e o Brasil entrou no estádio com o remador Ronaldo Carvalho segurando a bandeira nacional, o qual recebeu muitos aplausos dos 90 mil espectadores presentes (JORNAL DO BRASIL, 1987). Segundo Cunha (2007), os jogos foram declarados oficialmente abertos pelo vice-presidente dos Estados Unidos, George H.W. Bush.

Em Indianápolis, ao analisarmos o quadro de medalhas do evento, observamos que os Estados Unidos venceram com uma enorme vantagem sobre os demais países. Cunha (2007)

relata que as medalhas de ouro conquistadas pelos norte-americanos, 169 no total, foram mais que o dobro de Cuba, que foi o segundo colocado com 75 medalhas. E, maior ainda do que a soma de todas as medalhas de ouro conquistadas por todos os outros países, total de 158 medalhas.

Duarte (1987) cita que a delegação brasileira era formada por 311 atletas, 205 homens e 106 mulheres. Cunha (2007) complementa que nossos atletas competiram em 23 modalidades e o Brasil ficou em quarto lugar na classificação geral com 14 medalhas de ouro.

3.4. GINÁSTICA ARTÍSTICA MASCULINA NOS JOGOS DE INDIANÁPOLIS E SEUS PROTAGONISTAS

A competição de Ginástica Artística foi realizada no ginásio Hoosier Dome que, segundo Botkin (1987), ficou lotado em todas as sessões da competição com cerca de 65000 pessoas (FIGURA 7).

Figura 7 – Hoosier Dome, 1987.

Fonte: Botkin (1987)

Pela segunda vez, a equipe masculina do Brasil conquistou o bronze por equipes. Isso ocorreu após 8 anos dos Jogos de San Juan, Porto Rico, onde pela primeira vez a ginástica masculina brasileira subiu no pódio (PUBLIO, 2002).

A equipe masculina que representou o Brasil em solo norte-americano era formada pelos ginastas Carlos Eduardo Fulcher, Gerson Klippel Gnoatto, Marco Antônio Monteiro, Guilherme Saggese Pinto, Ricardo Nassar e Carlo Alexandre Sabino (AS MEDALHAS..., 1987; PAX/INDIANAPOLIS, 1989). Completando a delegação brasileira masculina, Publio

(2002) cita o técnico da equipe João Oliva, Erlo Fischer como chefe da delegação e Fernando Augusto Brochado que atuou na arbitragem.

De acordo com O programa... (1987), os exercícios obrigatórios masculinos começaram no dia 12 de agosto e a competição se estendeu, segundo Resultados... (1987), até o dia 16 de agosto com as finais por aparelhos.

Com uma apresentação consistente, segundo Botkin (1987), o Brasil alcançou o terceiro lugar por equipes com o resultado de 550,80 pontos. O país ficou atrás do campeão Estados Unidos que somou um total de 577,05 pontos e de Cuba com 574,10 pontos na segunda colocação (PAX/INDIANAPOLIS, 1989).

No individual geral, os brasileiros com melhor classificação foram: Guilherme Pinto na 8º colocação, seguido de Gerson Gnoatto no 9º lugar e Carlos Fulcher em 14º. Nos aparelhos, Guilherme Pinto ficou em quarto nas barras paralelas, sétimo na barra fixa e oitavo no solo; Carlos Fulcher foi sexto nas barras paralelas e sétimo nas argolas; Ricardo Nassar em sétimo no salto; Gerson Gnoatto sexto na barra fixa; e Carlo Sabino oitavo no cavalo com alças (BOTKIN, 1987).

Figura 8 – Resultado da competição individual geral, 1987.

Individual Results

Place	Name	Nation	Floor	Horse	Rings	Vault	Par.B.	Hor.B.	Total 2	Prelim.	Final
1	Scott Johnson	USA	9.850	9.100	9.750	9.600	9.850	9.450	57.600	58.650	116.250
2	Casimiro Suarez	CUB	9.750	9.350	9.500	9.800	9.850	9.500	57.750	57.750	115.500
3	Tim Daggett	USA	9.500	9.850	9.550	9.750	9.550	9.500	57.700	57.350	115.050
4	Felix Aguilera	CUB	9.750	9.550	9.600	9.300	9.000	9.800	57.000	58.000	115.000
5	Brian Ginsberg	USA	9.750	9.650	9.550	9.400	9.200	9.500	57.050	57.375	114.425
6	Lazaro Amador	CUB	9.000	9.300	9.650	9.100	9.800	9.700	56.550	57.050	113.600
7	Brad Peters	CAN	9.450	9.450	9.450	9.100	8.900	9.500	55.850	56.000	111.850
8	Guilherme Pinto	BRA	9.450	8.550	8.950	9.150	9.000	9.550	54.650	55.575	110.225
9	Gerson Gnoatto	BRA	9.450	9.050	8.850	9.200	9.200	9.350	55.100	54.975	110.075
10	Alan Nolet	CAN	9.400	9.100	9.000	9.300	8.550	9.650	55.000	55.025	110.025
11	Mario Gonzales	PUR	9.100	9.600	9.000	9.000	9.150	9.050	54.900	55.025	109.925
12	Alejandro Peniche	MEX	9.350	8.300	9.450	9.000	8.900	9.000	54.000	55.750	109.750
13	Licurgo Diaz Sandi	MEX	9.500	8.550	8.800	9.250	8.800	9.550	54.450	54.100	108.550
14	Carlos Fulcher	BRA	9.200	7.350	9.300	9.450	9.450	8.900	53.650	54.700	108.350
15	Frank Nutzenberger	CAN	8.100	8.700	9.100	9.050	9.050	9.500	53.500	53.625	107.125
16	Diego Lopez	ARG	8.950	8.850	8.500	9.250	8.600	8.950	53.100	52.625	105.725
17	Alexis Moreno	PUR	8.700	8.100	8.400	9.250	8.450	8.750	51.650	53.400	105.050
18	Luis Ordonez	MEX	8.500	7.500	7.850	9.200	8.200	8.850	50.100	53.575	103.675
19	Hector Salazar	PER	8.700	7.250	8.550	9.150	8.950	8.800	51.400	52.175	103.575
20	Victor Colon	PUR	8.600	7.250	7.900	9.150	7.900	7.000	47.800	52.600	100.400
21	Eric Heikkila	ISV	7.900	6.900	8.250	8.800	7.950	8.750	48.550	51.800	100.350

Fonte: Botkin (1987).

Ao buscarmos informações sobre Carlo Sabino, constatamos que o atleta foi campeão por equipes em três ocasiões representando o estado de São Paulo nos Campeonatos Brasileiros de 1980,1981 e 1982, sendo que em 1981 conquistou a prata no salto e, em 1982,

logrou a prata no solo, no cavalo e no salto, assim como o bronze na barra fixa e o quarto lugar na classificação individual geral (PUBLIO, 2002).

Carlo Sabino se mudou para os Estados Unidos em 1984, com 19 anos. Na ocasião, o atleta chamou a atenção de olheiros de 11 universidades após um campeonato colegial e optou por ingressar na Universidade de Oklahoma (MUDANÇA..., 1985). Em 1985, na II Copa Internacional de Ginástica Olímpica, o ginasta foi bronze no solo (EUA..., 1985). Ainda em 1985, na III Copa Brasil de Ginástica Artística, Sabino conquistou ouro no solo, prata no salto e bronze no cavalo, evento que contou com a equipe dos Estados Unidos (EUA..., 1985). Segundo o Jornal do Brasil (1987), o atleta fez parte da seleção brasileira que disputou o Campeonato Mundial de 1987, em Roterdã, na Holanda e no Mundial de 1989, em Stuttgart, na Alemanha (BRASIL..., 1989).

Outro ginasta que seguiu o caminho de morar e treinar fora do Brasil foi Carlos Fulcher, que passou por um estágio de quatro anos nos Estados Unidos. Aos 20 anos embarcou para Chicago, em 1986, para estudar Ciência da Computação e competir pelo time da Northen Illinois University (DO SUL..., 1986). Carlos Fulcher foi tricampeão brasileiro, consecutivamente, nos anos de 1984, 1985 e 1986, sendo grande destaque do campeonato de 1984, quando defendeu a equipe do Minas Tênis Clube com apenas 18 anos. Nesse evento, Carlos Fulcher conquistou sete medalhas de ouro, as quais: individual geral, por equipes, solo, cavalo, argolas, salto e barras paralelas (PUBLIO, 2002). Além desse resultado, Publio (2002) destaca a participação de Carlos Fulcher nos Campeonatos Mundiais de 1985 e de 1987 nas cidades de Montreal e Roterdã, respectivamente.

Ao analisarmos a equipe brasileira, observamos que o atleta mais experiente da equipe era Gerson Gnoatto que, em entrevista para Bernardi e Macedo (2014), cita que começou na ginástica aos sete anos no Grêmio Náutico União, em Porto Alegre. Posteriormente, o ginasta fez parte do Minas Tênis Clube e encerrou a sua carreira na SOGIPA por volta de 1987.

Gerson Gnoatto foi o segundo ginasta brasileiro a participar de um Jogos Olímpicos, mais precisamente, na edição de Los Angeles no ano 1984. Na ocasião o ginasta concluiu o evento na 70º posição (RAMOS, 1988). APERITIVO... (1984) complementa que nessa época Gerson Gnoatto possuía 20 anos e já tinha sido campeão nacional infantil por equipes, campeão sul-americano em 1982, 26° lugar no geral dos Jogos Pan-americanos de Caracas em 1983 e campeão brasileiro interclubes em 1984.

Gnoatto... (1984) destaca, ainda, que o ginasta fez parte da equipe brasileira no Campeonato Mundial de Budapeste, Hungria, em 1983, Publio (2002) complementa com a presença de Gerson Gnoatto no Campeonato Mundial de Roterdã na Holanda em 1987. Nesse

mesmo ano de 1987, Gerson Gnoatto logrou o título individual no Campeonato Brasileiro, além das medalhas de ouro na barra fixa e no solo, e prata nas barras paralelas e no cavalo (PUBLIO, 2002).

Completando a equipe brasileira medalhista de bronze no Pan de 1987, observamos os ginastas que representavam o Rio de Janeiro, sendo: Guilherme Saggese Pinto, Marco Antônio Monteiro e Ricardo Nassar.

O melhor classificado do Brasil no individual geral em Indianapolis, Guilherme Pinto, começou na ginástica aos 6 anos de idade. Em 1980, Guilherme foi campeão estadual Juvenil pelo Flamengo, no qual conquistou: ouro no solo, no salto e nas barras paralelas; e bronze no cavalo com alças, argolas e barra fixa (FLA..., 1980). No ano seguinte, o ginasta se tornou bicampeão Estadual Juvenil ganhando ouro nas provas de solo, cavalo, salto, barras paralelas e barra fixa (GUILHERME..., 1981).

O ginasta fez parte da equipe brasileira nos Jogos Pan Americanos de 1983, em Caracas, na Venezuela. Nesse evento, Guilherme Saggese ficou na 29º colocação no individual (PUBLIO, 2002). Em 1986, aos 20 anos de idade, foi aceito na Universidade Estadual de Ohio, equipe pela qual conquistou a sétima colocação do Campeonato Universitário Norte Americano de 1987 (MACIEL, 1987b). No ano de 1988, o atleta foi campeão brasileiro no individual e por equipes pelo Rio de Janeiro, além de ganhar as medalhas de ouro na barra fixa e nas barras paralelas (PUBLIO, 2002). Guilherme Saggese foi o único representante brasileiro na ginástica masculina nos Jogos Olímpicos de Seul, na Coreia do Sul, em 1988 (RAMOS, 1988).

Segundo Publio (2002), Guilherme Saggese fez parte da equipe brasileira nos Campeonatos Mundiais de Montreal, em 1985, no Canadá e de Roterdã, em 1987, na Holanda. Brasil... (1989) acrescenta a participação de Guilherme Pinto no Mundial de 1989, em Stuttgart, na Alemanha.

Já o ginasta carioca Marco Antônio Monteiro começou na ginástica aos 10 anos quando ia para a Escolinha de Natação do Flamengo (HAICAL 1994). Nas suas horas vagas, o jovem Marco Monteiro ia para o ginásio e imitava os outros meninos da então denominada ginástica olímpica até que foi chamado para treinar com a equipe pelo técnico do clube Sérgio Jatobá.

Em 1982, Marco Monteiro foi vice-campeão Brasileiro Interclubes de ginástica Infanto-Juvenil (FLAMENGO..., 1982) e, em 1989, ganhou o título de Campeão Estadual pelo Flamengo (FLA..., 1989). Ao analisarmos a sua carreira, verificamos que o atleta integrou a equipe brasileira nos Jogos Pan-americanos de Havana, em Cuba, no ano de 1991.

Posteriormente, na cidade de Mar del Plata, na Argentina em 1995, Marco Monteiro foi o melhor ginasta brasileiro classificado. E, ao analisarmos ambas as competições, observamos que o ginasta ficou em 17º e 13º lugar, respectivamente (PUBLIO, 2002).

Marco Monteiro foi tricampeão brasileiro nos anos de 1992, 1993 e 1995. Em uma análise mais pormenorizada, verificamos que em 1992 o ginasta venceu a disputa por equipes representando o Rio de Janeiro. No ano de 1993, Monteiro logrou ouro no solo, no cavalo, na barra fixa e nas argolas, e o bronze nas barras paralelas. E, em 1995, foi ouro nas argolas e bronze no solo. (PUBLIO, 2002).

Como destaque de sua carreira, podemos aludir que, no ano de 1992, Marco Monteiro foi o único ginasta sul-americano a competir nos Jogos Olímpicos de Barcelona, na Espanha (NETO, 1992). Oliveira e Bortoleto (2009) citam que o ginasta encerrou a disputa no 84º lugar. Ainda no cenário internacional, observamos que Marco Monteiro esteve presente em cinco Campeonatos Mundiais, sendo: 1985 em Montreal, Canadá (A GINÁSTICA..., 1985); 1987 em Roterdã, Holanda (PUBLIO, 2002); 1989 em Stuttgart, Alemanha (BRASIL..., 1989); 1991 em Indianápolis, Estados Unidos (LUÍZA..., 1992); e 1992 em Paris, França (CÂNDIDA, 1992).

Por fim, o último membro da equipe a ser analisado é Ricardo Nassar que iniciou na ginástica aos 7 anos de idade no Flamengo (MACIEL, 1987a). Desde novo, o jovem ginasta se destacava nos campeonatos representando o seu clube. E, em 1980, aos 12 anos de idade, já havia sido tricampeão estadual mirim, bicampeão carioca infantil e campeão brasileiro infantil (SCHLOSSER..., 1980).

Em Campeonatos Brasileiros, Ricardo Nassar foi campeão por equipes em 1985 pelo Rio de Janeiro. Além desse título, ficou em quarto na classificação individual. No ano de 1987, foi terceiro colocado no individual e conquistou as medalhas de ouro nas argolas e no salto. Já em 1988, foi novamente campeão por equipes sendo o terceiro colocado na classificação individual empatado com Marco Monteiro. Na disputa por aparelhos, o ginasta ganhou as medalhas de ouro no solo e no salto (PUBLIO, 2002).

Publio (2002) relata que Ricardo Nassar integrou a equipe brasileira nos Campeonatos Mundiais de Montreal no Canadá, em 1985, e de Roterdã, em 1987, na Holanda. O Brasil... (1989) acresce a participação de Nassar no Mundial de Stuttgart, Alemanha, em 1989. Ricardo ainda competiu nos jogos Pan Americanos de 1991, em Havana, Cuba (AFP, 1991).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo contextualizou os Jogos Pan Americanos ao expor alguns aspectos da sua história e a importância desse megaevento para o cenário esportivo internacional. Trata-se de um evento que contou com a participação dos melhores atletas do continente, em suas respectivas épocas, e que consagraram fenômenos esportivos de diferentes modalidades (CUNHA, 2007).

Em se tratando da ginástica, podemos citar que os grandes destaques foram os atletas dos Estados Unidos, Cuba e Canadá, pois suas equipes apresentaram no decorrer da história um grande nível técnico. E, nessa conjuntura, em meio a esses países, o Brasil iniciou a sua trajetória de resultados relevantes no panorama mundial. E que antecederam os logros obtidos nos Campeonatos Mundiais, Jogos Olímpicos e, também, nas edições mais recentes dos Jogos Pan-americanos.

Ao analisarmos os ginastas participantes desses primeiros êxitos, podemos encontrar similaridades nos clubes que esses atletas integravam, como: Flamengo, Sogipa, Minas Tênis Clube e Pinheiros. Assim como a semelhança de alguns ginastas terem saído do Brasil para estudar e competir por Universidades nos Estados Unidos em busca de melhores condições de vida e de estrutura para treinar e evoluir no esporte, o que sinaliza a falta de investimento na modalidade na época (CBG, 2020).

Destacamos que a possibilidade de competir e de participar do intercâmbio na Europa em 1979 e, posteriormente, na década de 1980, a possibilidade de treinar e estudar nos Estados Unidos, podem ter corroborado com a obtenção desses resultados significativos na história da modalidade. Apesar de que o estudo constatou que no Pan de 1979, a equipe estadunidense optou por levar atletas com menor notoriedade para a competição. No entanto, destacamos que no mundial daquele ano, o Brasil chamou a atenção do mundo ao melhorar a nota da equipe em 30 pontos (CBG, 2020), sendo: Strasbourg 503.550 e Forth Worth: 535.250. Isso demonstra que o resultado deve ser analisado de forma qualitativa.

Percebemos, também, que as participações dos atletas nessas grandes competições serviram para incentivar e influenciar tanto os atletas que já viviam o mundo da ginástica quanto àqueles que passaram a conhecer o esporte por meio desses resultados. Segundo um dos atletas dessa geração de bronze: “Tudo vai evoluindo, e a ginástica brasileira virou o que virou. Acho que deixamos uma sementinha. Sempre tem um início, e nós fomos a geração que abriu esse caminho”, expõe Hélio Araújo que integrou o time de 1979 (CBG, 2020).

Gerson Gnoatto, em entrevista para Bernardi e Macedo (2014), também exemplifica essa questão ao lembrar de ter assistido João Luiz Ribeiro competindo nos Jogos Olímpicos de 1980, quatro anos antes de sua estreia Olímpica, o que exemplifica a importância que esses ginastas pioneiros em resultados tiveram para as futuras gerações. Tal fenômeno pode estar associado ao mito do herói descrito por Rubio (2001), no qual o atleta por ter um histórico vitorioso e ter realizado feitos incomuns apresenta-se no imaginário das pessoas e do senso comum como uma figura a ser "glorificada", um ídolo.

Por fim, aludimos que durante a pesquisa tivemos dificuldades de encontrar informações em livros, jornais e revistas relacionadas a determinados ginastas, tal fato ocorreu por conta da desvalorização desses atletas por parte da mídia. Diante disso, ressaltamos a necessidade de manter viva a memória da modalidade em trabalhos futuros. Há que se resgatar a história dessas pessoas e dar voz a elas, o que motivou a elaboração do projeto "História oral da ginástica artística masculina do Brasil" que tem como objetivo futuro entrevistar essas pessoas para que elas próprias possam compartilhar suas histórias e experiências e, assim, proporcionar o devido reconhecimento à esses atletas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADVERSÁRIOS são Cuba e Canadá. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 89, n. 85, 2 Jul.1979. Esportes, p.3.

AFP. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 101, n. 117, 3 Ago.1991. Esportes, p.17.

AGÊNCIA FOLHA. **Pioneiros relembram etapa da Copa do Mundo em São Paulo**, em 78. Disponível em:https://www.uol.com.br/esportes/outros/ultimas/2004/04/ult803u255.jhtm.

Acesso em: 04 abr. 2004.

A GINÁSTICA em busca de um sonho. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 95, n. 205, 30 Out. 1985. Esportes, p.24.

AS MEDALHAS do Brasil. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 97, n. 138, 24 Ago.1987. Esportes, p.11.

APERITIVO olímpico. **Placar**, n. 732, p.53, 1 Jun. 1984.

ATIVIDADE para hoje pelos Jogos Pan-Americanos. **Diario de Pernambuco**, Refice, ano 154, n. 180, 6 Jul.1979. Esportes, p.3.

BARE, F. Editorial**. Gymnastics News**, v. 8, n. 4, p. 3, 1979a.

BARE, F. Editorial**. Gymnastics News**, v. 8, n. 3, p. 3, 1979b.

BARE, F. Editorial. **Gymnastics News**, v. 8, n. 2, p. 3, 1979c.

BENTES, Mára; AFONSO, Edson. Festa abre às 15 horas os VIII Jogos Pan- Americanos. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 89, n. 84, 1 Jul.1979. Esportes, p.36.

BERNARDI, Gustavo; MACEDO, C.G. **Projeto Garimpando Memórias: Depoimento de Gerson Klippel Gnoatto,** Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2014.

BOTKIN, M. One for the gipper. **USA Gymnastics**, v. 16, n. 5, p. 20-25, 1987.

BRASIL define sua equipe. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 99, n. 149, 4 Set.1989. Esportes, p.4.

CÂNDIDA, Joelina. Luiza Parente dá novo show. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, ano 61, n. 19703, p.9, 23 Mar.1992.

CARIOCA é destaque na ginástica. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, ano 92, n. 13.183, p.7, 11 Novembro 1973.

CARRASCOSA e Silvia são destaques do Campeonato Brasileiro de Ginástica. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 87, n. 241, 5 Dez.1977. Esportes, p.4.

CHAVES, Sandra. A noite desta vez foi de Shaposhnikova. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 88, n. 247, 11 Dez.1978. Esportes, p.5.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. San juan, 1979. Um grupo de seis atletas tira a ginástica brasileira do anonimato em pans. 2020. Disponível em: cbginastica.com.br/noticia/1459/san_juan_1979_um_grupo_de_seis_atletas_tira_a_ginastica_brasileira_do_anonimato_em_pans. Acesso em: 25 mai. De 2020.

CUNHA, O. **Heróis da América: história completa dos jogos pan-americanos.** São Paulo: Planeta do Brasil, 2007.

DO SUL para Seul. **Placar**, n. 849, p.7, 1 Set. 1986.

DUARTE, M. A maior festa do continente. **Placar**, n. 897, p.56, 10 Ago.1987.

EAST STROUDSBURG UNIVERSITY. Athletic department**. ESU Inducts 36th Class into Athletic Hall of Fame. 2013**. Disponível em: https://esuwarriors.com/news/2013/9/4/GEN_090413.aspx?path=general. Acesso em: 01 maio 2021.

EQUIPE de ginástica que vai ao Pan fará exibição em Rondônia. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 93, n. 112, 29 Jul.1983. Esportes, p.3.

EUA dominam em Minas a II Copa de Ginástica Olímpica. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 95, n. 77, 24 Jun.1985. Esportes, p.4.

EUA vencem Copa Brasil de Ginástica. **Correio Braziliense**, Brasília, n. 8115, 20 Jun. 1985. Esportes, p.17.

FLA conquista estadual de ginástica e lamenta falta de adversários. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 99, n. 51, 29 Mai.1989. Esportes, p.7.

FLA e Tijuca dividem títulos na ginástica. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 90, n. 62, 9 Jun.1980. Esportes, p.7.

FLAMENGO e Pinheros melhores no Infanto. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 92, n. 257, 21 Dez.1982. Esportes, p.3.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999

GINASTAS viajaram para estágio na Alemanha. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, ano 49, n. 15.125, p.9, 5 abril 1979.

GINÁSTICA define equipe do Mundial de Budapeste. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 93, n. 189, 14 Out.1983. Esportes, p.18.

GINÁSTICA espera mais uma de bronze. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 89, n. 88, 5 Jul.1979. Esportes, p.27.

GINÁSTICA leva seu pianista. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 89, n. 235, 29 Nov.1979. Esportes, p.29.

GINÁSTICA olímpica vai ao Mundial. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, ano 48, n. 15.955, p.10, 11 outubro 1978.

GNOATTO está esperançoso. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 94, n. 59, 6 Jun.1984. Esportes, p.22.

GUILHERME vence 5 aparelhos e é bi na ginástica. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 91, n. 187, 12 Out.1981. Esportes, p.19.

HAICAL, Márcia. Marco Monteiro: o número 1. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, ano 63, n. 20691, p.7, 15 Dez.1994.

JAQUELINE e Hélio vencem a ginástica. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 92, n. 207, 1 Nov.1982. Esportes, p.2.

JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro, ano 97, n. 123, 9 Ago. 1987. Esportes, p.41.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 8. Ed. São Paulo: Atlas: 2018.

LOPES, P. **Motivação e ginástica artística formativa no contexto extracurricular**. 2009. 216 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

LUÍZA se exibe para os juizes. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 101, n. 346, 23 Mar.1992. Esportes, p.5.

MACIEL, E. Atletas trocam Brasil pelos EUA. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 96, n. 360, 7 Abr.1987a. Esportes, p.25.

MACIEL, E. Ginasta luta em Minas por vaga no Pan. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 97, n. 74, 21 Jun.1987b. Esportes, p.43.

MÁXIMO, J. Negativa de visto a atirador chileno põe os Jogos sob ameaça. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano. 97, n. 122, 8 Ago.1987. Esportes, p.22.

MINAYO, M. C. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. MINAYO, M. C. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MEADE, B. 1979 Pan-american games. **Gymnastics News**, v. 8, n. 4, p. 7-8, 1979.

MUDANÇA de Curso.**Placar**, n. 785, p.56, 7 Jun. 1985.

MUSEO DE HISTORIA, ANTROPOLOGÍA Y ARTE. VIII Juegos Panamericanos, San Juan de Puerto Rico 1979. Disponível em: http://museocoleccion.uprrp.edu/objects/3313/viii-juegos-panamericanos-san-juan-de-puerto-rico-1979?ctx=0d529f1a-c712-46d8-bb1b-303df9d6991b&idx=18. Acesso em: 25 abr. 2021.

MUSEO DE HISTORIA, ANTROPOLOGÍA Y ARTE. VIII Juegos Panamericanos, Gimnasia. Disponível em: http://museocoleccion.uprrp.edu/objects/864/viii-juegos-panamericanos-gimnasia?ctx=0d529f1a-c712-46d8-bb1b-303df9d6991b&idx=12. Acesso em: 25 abr. 2021.

NETO, J.B. Receita para ficar rico. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, ano 61, n. 19800, p.8, 28 Jun.1992.

NUNOMURA, M. et al. Fundamentos da ginástica artística. In NUNOMURA, M. (Org.). **Fundamentos das ginásticas**. 2. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016.

OLIVEIRA, M. S.; BORTOLETO, M. A. C. **A ginástica artística masculina brasileira no panorama mundial competitivo (1987-2008)**. Motriz, Rio Claro, v. 15, n. 2, p.297-309, abr./jun. 2009.

OLIVEIRA, M. S. **O panorama da ginástica artística masculina brasileira**: um estudo histórico-crítico do período 2005-2008. 2010. 256 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

OLIVEIRA, M. S.; BORTOLETO, M. A. C.; NUNOMURA, M. Language in artistic gymnastics: notes about “gymish”. **Science of Gymnastics Journal**, Ljubljana, v. 10, n. 2, p. 299-312, 2018.

O PROGRAMA de hoje dos Jogos Pan-Americanos. **O Fluminense**, Rio de Janeiro, ano 110, n. 25777, 12 Ago.1987, p.10.

PATOILE, K. Pan-american games. **Gymnastics News**, v. 8, n. 5, p. 10-15, 1979.

PAX/INDIANAPOLIS. The tenth Pan American Games Indianapolis report. Indianapolis: Sport Graphics, 1989.

PUBLIO, N. S. **Evolução histórica da ginástica olímpica**. São Paulo: Phorte, 2002.

PUBLIO, N. S. Origem da ginástica olímpica. In NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

RAMOS, Claúdia. União Soviética e Romênia assumem reinado da ginástica. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 98, n. 149, 4 Set.1988. Seul 1988, p.53.

RESULTADOS. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 97, n. 131, 17 Ago.1987. Esportes, p.8.

RIO vence ginástica feminina e vai ao Sul-Americano. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 90, n. 216, 10 Nov. 1980. Esportes, p.17.

RUBIO, K. **O atleta e o mito do herói: o imaginário esportivo contemporâneo**. Casa do Psicólogo, 2001.

RUMO a Moscou. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 91, n. 211, 5 Nov.1981. Esportes, p.29.

SACONI, R. **Ginástica estreou com dificuldades em 1980**. O Estado de S. Paulo. 2012. Disponível em: https://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,ginastica-estreou-com-dificuldades-em-1980,7003,0.htm. Acesso em: 25 Mar.2019.

SANTOS, V. O que é e como fazer "revisão da literatura" na pesquisa teológica. **Fides Reformata**, v. 17, n. 1, p. 89-104, 2012.

THOMAS, K.; HANNON, K. **Kurt Thomas on gymnastics**. Nova York: Simon e Schuster, 1980.

SCHLOSSER, o destaque. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 90, n. 212, 6 Nov.1980. Esportes, p.22.

US GYMNASTICS DEVELOPMENT CENTER. About us. Disponível em: https://www.usgymmahwah.com/about-us-1. Acesso em: 01 maio 2021.

VIEIRA, S.; FREITAS, A. **O que é ginástica artística**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.